

EDUCAÇÃO CONTINUADA DO BIBLIOTECÁRIO: REVISÃO DE LITERATURA

*Zulma Pures Alves Prosdócimo
Maria Lourdes Blatt Ohira*

Resumo

Apresenta as diversas formas de educação continuada com o objetivo de alertar os bibliotecários/profissionais da informação da importância da atualização profissional para manter-se no competitivo mercado de trabalho. Discute também, a quem cabe a responsabilidade pela educação continuada e a importância da mesma para o profissional da informação.

Palavras-Chave:

Educação Continuada; Revisão de Literatura; Bibliotecário.

1 INTRODUÇÃO

De acordo com o dicionário do professor Aurélio Buarque de Holanda, a educação é definida como: um processo de desenvolvimento da capacidade física, intelectual e moral da criança e do ser humano em geral, usando a sua melhor integração individual e social.

Segundo conceitos pedagógicos, educação é o processo pelo qual o indivíduo adquire a compreensão do mundo, promove mudanças em seu comportamento e desenvolve suas potencialidades, propiciando integração ao meio em que vive. Educação é tomada hoje como um processo contínuo de formação e aperfeiçoamento, destinado a toda a população. É necessário lembrar

que a educação é por sua vez, veículo de divulgação de conhecimentos. A educação é encarada como um fator de mudanças, e pode ser considerada como um dos principais instrumentos de intervenção na realidade social, com vistas a garantir a evolução econômica e social e dar continuidade às mudanças, no sentido desejado.

2 EDUCAÇÃO CONTINUADA

Numa visão mais específica, educação continuada é o processo contínuo de atualização, aperfeiçoamento, treinamento e aprimoramento das qualificações e habilitações individuais de cada profissional e neste sentido, destacamos os seguintes conceitos:

Cunha (1984, p.150), define a educação continuada como:

qualquer aprendizagem, formal ou informal, feita a partir da primeira graduação. São de responsabilidade do bibliotecário o planejamento e a implementação do seu desenvolvimento profissional ao longo da sua vida.

De acordo com Stone, apud Zanaga (1989, p. 56), pode-se conceituar educação continuada como

atividades formais e informais de aprendizagem, através das quais os indivíduos elevam seus conhecimentos, atitudes e competências. Estas atividades são iniciadas pelo próprio indivíduo, que vem a ser o seu principal responsável. Em suma, a educação continua é aquela que se faz ao longo da vida, para propiciar a atualização e prevenir a obsolescência do profissional.

Para Macedo (1985, p. 54), *educação continuada é o processo de educação iniciado pelo indivíduo na infância e continuado ao longo de sua vida. enfim, é o processo de educação permanente.*

Segundo Silva (1998), em 1993 a UNESCO constituiu uma Comissão Internacional Independente para conduzir uma reflexão inovadora sobre as formas de educação face às exigências do século

XXI. O avanço dos conhecimentos, especialmente da ciência e da tecnologia, nos coloca frente a frente com os conflitos e problemas do mundo contemporâneo, a interdependência das nações se torna um marco deste fim de século, e a globalização veio para nos mostrar possibilidades de crescimento e de risco, criando todavia, condições de cooperação, nacional e internacional que, se bem administrada podem favorecer melhores condições de trabalho. A educação continuada pode desempenhar um papel dinâmico e construtivo para preparar os indivíduos para o novo milênio.

No texto elaborado pela UNESCO, tentou-se compreender algumas relações fundamentais: as relações da educação com a cultura, com a cidadania, com o trabalho e com o emprego e o papel essencial que a mesma deve ter dentro do progresso da pesquisa. Para que isso se torne possível, são quatro processos que devem constituir a base da educação (Silva, 1998):

- **aprender a conhecer** – uma educação que tenha continuidade e que garanta ao cidadão aprender qualquer coisa por toda a vida;
- **aprender a fazer** – se entende a aquisição de certas competências que o tornem aptos a enfrentar novas situações e que facilitem o trabalho em equipe, dimensão hoje bastante negligenciada pela maioria das metodologias de ensino;
- **aprender a ser e viver em comunidade** – com certeza o século XXI exigirá de todos uma grande capacidade de autonomia e de julgamento, que serão o reforço da responsabilidade pessoal diante da realização do destino coletivo e, finalmente;
- **desenvolvendo a consciência do outro**, de sua história, de suas tradições e de sua espiritualidade.

Nesse sentido, Silva (1998) refere-se ao tema, como:

Educação continuada deve ser construção contínua da pessoa humana, de seu saber e de suas atitudes, mas principalmente de sua capacidade de julgar e agir. Isso porém, vai exigir uma educação básica de qualidade, através de uma escola que mobilize o gosto e o prazer de aprender, a capacidade de aprender a aprender e a

curiosidade do espírito. Há que se pensar mesmo uma sociedade em que cada um de nós será, ao mesmo tempo, professor e aprendiz. O diálogo deve substituir à relação de autoridade entre professor e aluno. A educação deve se adaptar às mudanças da sociedade sem todavia, negligenciar a transmissão das aquisições, das bases e dos frutos da experiência e das descobertas da humanidade. (...) educação continuada é uma das portas de entrada do século XXI.

Para Pavão et al. (1998), a educação continuada vem adquirindo conotações diferentes. Na década de 50 o lema era “há que ajustar-se a um mundo novo em mutação”. Na década de 60 transfere-se o ensino formal das escolas para dentro das empresas e aparecem os projetos multinacionais de incentivo à capacitação de mão-de-obra. A década de 70 caracteriza-se pela tomada de consciência de que o homem educa-se a partir da realidade que o cerca e em interação com outros. A partir da década de 80 incorpora-se esta consciência. Não há dúvida de que o ser humano precisa de contato, comunicação, troca de idéias, para o seu desenvolvimento e para mudanças na sua vida. A educação continuada desenvolve o indivíduo para fazer melhor aquilo que ele já faz, enfocando o “**como fazer**”, preparando-o para atuar na realidade do momento e para o futuro.

A importância da educação continuada no mundo do trabalho, observando especialmente, questões relativas à qualidade profissional e à necessidade constante de atualização como exigências prioritárias de um novo mercado global são abordadas por Cavalcante (1998). Muitas organizações vêm desenvolvendo políticas de recursos humanos baseadas em diferentes teorias e técnicas como organizações de aprendizagem, gestão participativa, trabalho em equipe e treinamento contínuo para fortalecer seu quadro de pessoal e tornarem-se mais competitivas. Para o autor, essa preocupação também deve ser dos centros de informações, que como muitas outras organizações, necessitam pensar tais questões a cerca do capital humano para viabilizar estratégias de crescimento

face a essa nova conjuntura onde o sujeito representa o principal fator de desenvolvimento, aliado às novas tecnologia.

3 FORMAS DE EDUCAÇÃO CONTINUADA

A educação continuada pode ser feita de diferentes formas. Cunha (1984, p.150), menciona as seguintes:

- Leitura de livros e periódicos profissionais
- Cursos oferecidos em reuniões profissionais
- Estudos domiciliares ou individuais
- Pesquisa em Biblioteconomia
- Visitas e Estágios

Acrescentamos outras formas de educação continuada, apresentadas por Naves (1998) , Zanaga (1989) e Pavão et al.(1998) que são:

- Educação a distância
- Treinamento em serviço – local de trabalho
- Reuniões Associativas e Grupos de Trabalho

No que tange a **leitura de livros e periódicos profissionais**, hoje a literatura profissional brasileira mostra um crescimento acentuado, especialmente em relação aos periódicos especializados na área de Biblioteconomia e Ciência da Informação. Em levantamento realizado por Ohira (1998), na década de 70 e 80 as instituições brasileiras foram responsáveis pela publicação de oito títulos de periódicos, e na década de 90, sete novos títulos foram incorporados à produção. Dentre os periódicos especializados destacam-se: Ciência da Informação, do IBICT e também na versão eletrônica (<http://www.ibict.br/cionline/>); Revista Biblioteconomia de Brasília, da ABDF; Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação, da FEBAB; Informação & Informação, da UEL; Revista – ACB: Biblioteconomia em Santa Catarina, da ACB; Transinformação, da PUCCAMP também na versão eletrônica (<http://www.puccamp.br/~biblio>); Informação & Sociedade, da

UFPB; Perspectiva em Ciência da Informação em substituição a Revista da Escola de Biblioteconomia da UFMG; e Encontros Bibli : Revista de Biblioteconomia, Ciência da Informação da UFSC, este, totalmente on-line (<http://www.ced.ufsc/bibliote/encontro>), proporcionando assim, maior facilidade e acesso aos mesmos e a comprovada tendência internacional das publicações impressas tornarem-se eletrônicas.

Cursos oferecidos em reuniões profissionais (congressos, seminários, encontros, conferências, simpósios etc), e demais atividades que objetivam o aprofundamento e a continuação da aprendizagem na área de Biblioteconomia. No Brasil acontece a cada dois anos, o Congresso Brasileiro de Biblioteconomia e Documentação – CBBDD e o Seminário Nacional de Bibliotecas Universitárias – SNBU. Destacam-se também, como eventos significativos da área o Encontro Nacional de Informação e Documentação Jurídica – ENIDJ e o Seminário sobre Automação em Bibliotecas e Centros de Documentação - SEAB. Em Santa Catarina, acontece anualmente, desde 1981 o Painel Biblioteconomia em Santa Catarina e, a cada dois anos o Encontro Catarinense de Arquivos. Esses eventos proporcionam a troca de experiências entre profissionais de determinadas áreas, como também, a oportunidade de realização de cursos, uma vez que, em alguns eventos tem sido oferecida essa modalidade de treinamento. Paralelo aos eventos, geralmente acontecem Feiras e exposições para demonstração de softwares e equipamentos, venda de publicações que proporcionam a atualização dos profissionais.

No que se refere aos **estudos domiciliares ou individuais**, o bibliotecário pode, com um pouco de esforço, realizar em sua residência estudos e aprofundamentos sobre tópicos de seu interesse. Elaborar um plano de estudo, levantar bibliografia básica para proceder o estudo e produzir artigos com informações a serem compartilhadas com a classe bibliotecária.

A **Pesquisa em Biblioteconomia** é uma boa forma de desenvolvimento profissional é através da pesquisa de um problema relevante para a Biblioteconomia e Ciência da Informação. Entretanto, é bom ressaltar que o trabalho de pesquisa exige do

profissional um alto grau de persistência, interesse e conhecimento dos métodos de pesquisa, a fim de que possa gerar conclusões e sugestões que redundem em grande benefício para a profissão e para a ciência bibliotecária como um todo. Não resta dúvida, que a pesquisa encontra no meio acadêmico, isto é, nas Universidades, as melhores condições para o seu desenvolvimento, em função das atividades de ensino, pesquisa e extensão, e pela comunicação científica, há produção de literatura especializada na área. A Base de Dados BIDAC – produção intelectual dos profissionais da informação do Estado de Santa Catarina, reúne a produção relativa ao período de 1976 a 1996, nas áreas de Biblioteconomia, Informática Documentária, Documentação, Arquivo e Ciência da Informação (UDESC, 1997).

Visitas e Estágios – A visita a uma biblioteca, centro de informação, etc. é sempre benéfica, pois pode-se observar, através dela, rotinas e processos feitos de forma diferente ou mesmo de uma maneira mais racional. O estágio, seja ele curricular ou extracurricular, é o ideal, pois o profissional tem mais tempo para absorver as novidades e também para sanar prováveis dúvidas. Para Granja (1985, p. 28),

é evidente que, em qualquer formação é necessário, para não dizermos imprescindível, uma aproximação entre a teoria e a prática. E o estágio é visto como elemento facilitador dessa aproximação. (...) o estágio deverá ter por objetivo viabilizar e consolidar esta união entre o ensino teórico e o prático, entre o SABER e o FAZER.

Para Naves (1998), a **Educação a Distância** é uma nova alternativa de reciclagem profissional, possibilitada pelo rápido desenvolvimento das redes de computadores, associado aos avanços das telecomunicações, permitindo implementar programas de educação continuada realizados a distância pela Internet. Para o autor,

o principal objetivo destes recursos tecnológicos sempre foi oferecer oportunidades às pessoas que se

encontravam distantes dos centros de difusão de informação a condição de se capacitarem. Vencer as barreiras de tempo, do espaço e da falta de recursos financeiros.

A literatura apresentou algumas pesquisas que revelaram a importância do **Treinamento em Serviço**, destacando-se Zanaga (1989) e Tarapanoff (1997). Nestas pesquisas, os participantes demonstraram grande interesse por cursos oferecidos no próprio local de trabalho, tendo em vistas as facilidades que o mesmo apresenta. Por outro lado, observa-se a tendência pelo treinamento no próprio local de trabalho, em função de alguns fatores como: treinamento de maior número de pessoas por um custo menor; exigências das novas tecnologias de informação, que a cada momento apresentam novas versões, como também para suprir as necessidades específicas de cada instituição.

Participação em Reuniões Associativas e Grupos de Trabalhos. As Associações são entidades criadas por livre e espontânea vontade da classe para a sua defesa. A Associação Catarinense de Bibliotecários tem-se mostrado ativa, principalmente no que se refere ao trabalho dos grupos técnicos. Segundo Souza (1987, p. 10)

do trabalho em grupo existe a competência técnica dos profissionais bibliotecários ligados ao ensino, e as tarefas técnico-executivas da área. E essa conjunção de esforços tem sido relevante na medida em que as experiências se somam e os respectivos profissionais se unem num trabalho feito em benefício da própria sociedade.

Portanto, a participação em congressos, simpósios, seminários, encontros, palestras, reuniões associativas e reuniões de grupos de trabalho, fazem parte da reciclagem profissional, assim como os cursos de extensão, treinamento em serviços, curso de capacitação, cursos de especialização, mestrado e doutorado, são formas de educação continuada. Para Cunha (1984, p. 156)

a educação continuada não é um fim em si mesma. O que é transmitido precisa ser assimilado pelo bibliotecário e, tanto quanto possível, ser colocado em prática no trabalho. Nenhum profissional está melhor habilitado do que o bibliotecário a executar a educação continuada, pois podendo manipular todo o tipo de fontes de informação, tem acesso mais rápido às soluções para problemas específicos, cabendo pois a ele, beneficiar-se desse privilégio.

Guimarães (1997) alerta para a necessidade da educação continuada referindo-se a participação em cursos, seminários, workshops e estágios que propiciem novas experiências, de modo altamente interativo e que possa estimular e facilitar a criatividade entre os participantes. Paralelamente a tais promoções, refere-se, como “maior serviço de educação continuada” à necessidade de se produzir literatura na área de informação para garantir a atualização do profissional, de modo a “desafiá-lo, estimulá-lo e colocá-lo em contato com os desenvolvimentos científicos aplicáveis à sua área”. Nesse rol, lembrar o papel das associações de classe (como elemento de congregação profissional) e das instituições de ensino e pesquisa (como elemento de experimentação e geração de conhecimento). O compromisso da universidade com o educando é perene, ultrapassando os limites da educação formal. Assim, disciplinas optativas bem planejadas, refletindo áreas de excelência de pesquisa do curso, podem se constituir em excelentes instrumentos para atualização de egressos.

Cavalcante (1998) faz críticas em alguns aspectos relacionados a educação continuada, pois o que se observa constantemente é a realização de treinamento indiscriminados “pacotes prontos” e pouco adequados à realidade da instituição. Muitas vezes representam gastos dispendiosos e de poucos resultados, a maioria com prazo de validade que, com o tempo, perdem a garantia e os funcionários acabam esquecendo. Percebe-se que as pessoas possuem necessidades pessoais e profissionais diferentes, o que leva a concluir que programas de treinamentos

elaborados de acordo apenas com as necessidades da organização não podem levar a resultados realmente eficazes, e é o que geralmente acontece quando as instituições compram “pacotes de treinamento” sem estarem adequados ao dia-a-dia da instituição. Por esta razão, é importante valorizar continuamente o crescimento do ser humano, pensar a educação como um processo para a vida toda e tornar-se mais sensíveis e compreensivos quanto às diferenças existentes.

Reflexões sobre educação continuada para o bibliotecário são apresentadas por Macedo (1985), que associou as mudanças com o impacto das novas tecnologias para enfatizar que as causas acontecem tão rapidamente que podem perturbar os indivíduos se os mesmos não se atualizarem. As profissões sofrem ainda mais o peso das mudanças de suas funções e atividades, mormente aquelas de área multidisciplinar como a biblioteconomia. Relacionando esses fatos com a má capacitação profissional vê-se que a simples posse de um diploma não é tudo. Ficarão para trás todos aqueles que não se atualizarem, que não adquirirem arraigado hábito de leitura, de frequência aos eventos de classe e cursos, de participação nas associações, etc.

4 RESPONSABILIDADE PELA EDUCAÇÃO CONTINUADA

Para Cunha (1984), as atividades de “educação continuada” devem ser compartilhadas pelas Escolas de Biblioteconomia, Associações Profissionais, Bibliotecas, Empresas de Consultorias e pelo próprio Bibliotecário que deve investir em si próprio, assim como mostrar, divulgar e estimular tais organizações a oferecerem programas e facilidades que objetivem o desenvolvimento profissional.

As **Escolas de Biblioteconomia**, com a colaboração de seu corpo docente, podem contribuir enormemente nas atividades de educação continuada, oferecendo cursos de extensão e cursos de pós-graduação (especialização, mestrado e doutorado). Além disso,

as escolas de biblioteconomia tem a obrigação de alertar os estudantes sobre a importância da educação continuada ao iniciar sua vida profissional propriamente dita. As escolas de biblioteconomia poderiam oferecer colaboração mais efetiva em programas de educação continuada, por possuírem massa crítica necessária para a realização de cursos. Outro aspecto que se deve apontar aqui é a influência da tecnologia nas operações da moderna biblioteca e sistemas de informação, fazendo com que, cada vez mais, as escolas de biblioteconomia também se tornem orientadas para a tecnologia. Neste caso, há necessidade de se usar soluções criativas, unindo esforços das escolas e associações profissionais.

Responsabilidade da Associação Profissional: educação continuada é uma das funções vitais de toda associação profissional. As atividades de educação continuada são bastante antigas no âmbito das associações bibliotecárias, entretanto nos últimos anos, com o aceleramento das mudanças em nossa sociedade, as associações não conseguem atender a todas as necessidades de seus membros. Uma pesquisa recente, desenvolvida pela IFLA – International Federation of Library Associations and Institutions que teve como objetivo elaborar o Directorio de Asociaciones de Bibliotecarios y Profesionales afines de América Latina y el Caribe, constatou que: (IFLA, 1998, p. 8),

en este fin de milenio puede decirse que la situación de las asociaciones se caracteriza por una inestabilidad en cuanto que pocas tienen una actuación significativa, son poco representativas y cuentan con reducido número de socios. En general las asociaciones no han desempeñado un papel preponderante en las decisiones gubernamentales que tienen que ver con las políticas informativas y con el desarrollo de los servicios de información.

Responsabilidade das Bibliotecas ou Centros de Informação: devem se preocupar em alocar recursos financeiros em seu orçamento para pagar despesas, ou parte delas, relativas ao treinamento do bibliotecário em atividades de educação continuada.

Independente do seu tamanho a biblioteca não pode diminuir a necessidade de desenvolvimento profissional de seus funcionários, esteja ela ou não consubstanciada formalmente em programas de desenvolvimento de recursos humanos. As bibliotecas precisam dar oportunidades aos novos funcionários, como também reciclar funcionários antigos, não só nas rotinas tradicionais, mas em novos processos a serem implantados, como também em novidades que são introduzidas na profissão.

Responsabilidade das Empresas de Consultoria: muitas empresas de consultoria e de prestação de serviços tem oferecido cursos rápidos para treinamento e atualização de bibliotecários. Essas empresas, por serem privadas, são bastante dinâmicas, utilizam modernas técnicas de marketing e procuram preencher lacunas existentes na área de educação continuada. Como não poderia deixar de ser, suas atividades visam o lucro, tornando os custos proibitivos para muitos bibliotecários, que não recebem ajuda financeira das instituições onde trabalham. Entretanto, as empresas por não estarem sujeitas a entraves burocráticos, tão comuns no ambiente acadêmico, podem promover e realizar atividades em prazos menores.

Responsabilidade do Profissional: O bibliotecário deve ter em mente que “algumas coisas podem ser aprendidas no trabalho; outras podem ser aprendidas num ambiente acadêmico longe das pressões para produção (...) e muitas não podem ser aprendidas automaticamente”. Por isso, é necessário ao profissional cuidado quando selecionar com critério cursos e outros eventos que possam atender as necessidades mais prováveis no seu ambiente de trabalho, ou que atenda a anseios pessoais. Muitas vezes o profissional sabe da importância da educação continuada para o seu desenvolvimento, mas uma série de fatores o impedem de realizá-lo. Para Pavão et. al. (1998, p. 4), afirma que, *promover o crescimento profissional é tarefa da instituição à qual o indivíduo está ligado, mas é também tarefa individual. Este crescimento pode ser através da educação continuada.*

Segundo Souza (1999, p. 10),

os profissionais bibliotecários estão cada vez mais convencidos e que as tendências que atualmente estão influenciando a área de informação e documentação implicam em um esforço cada vez maior de atualização, e capacitação em novas tecnologias, e até mesmo, novas habilidades e atitudes comportamentais, imprescindíveis a todo profissional que deseja garantir qualidade e competitividade ao seu desempenho profissional.

No tocante a responsabilidade pela educação continuada, outros autores também se posicionaram como Cunha (1984), destacando-se Casey (1980) ; Macedo (1985) Tarapanoff et al. (1988) ; Zanaga (1989) e Pavão et al. (1998).

Casey (1980) em palestra proferida no Departamento de Biblioteconomia e Documentação da ECA/USP, chamou a atenção para quatro questões: quem deve patrocinar a educação continuada; como atingir num país de grande dimensão as pessoas mais necessitadas; como poderá ser reconhecida a educação continuada para ascensão funcional; como deve ser partilhada a responsabilidade da educação continuada entre as várias agências nela engajadas. Cada vez mais, nos Estados Unidos, bibliotecários e professores de biblioteconomia estão conscientes da necessidade de preparo em alto nível, dos bibliotecário que vão entrar no mercado de trabalho e do aperfeiçoamento profissional dos mesmos.

Para Macedo (1985) é preciso salientar que por melhor padrão que a escola alcance, nunca poderá entregar um indivíduo “acabado” à sociedade. As rápidas mudanças sociais e os avanços tecnológicos abalam a cada passo as profissões, mudando e estendendo suas funções e suas atividades. A escola sozinha não poderá se responsabilizar pela manutenção da educação permanente, os próprios indivíduos devem conscientizar-se dessa necessidade e programar os meios de sua atualização, de seu auto-desenvolvimento. Depois as agências de caráter educacional, cultural e associativo devem proporcionar a educação continuada aos cidadãos de sua cidade, região ou país.

Tarapanoff et al. (1988), acreditam que a responsabilidade em relação à “educação continuada” cabe não só aos Cursos de Biblioteconomia e/ou Ciência da Informação e às Associações de Classe, mas sobretudo ao próprio profissional que nela vê a possibilidade de cobrir lacunas de formação e de se atualizar em relação à demanda específicas. A consciência da responsabilidade da educação continuada e, principalmente, pela formação do profissional da informação, tem levado várias escolas de Biblioteconomia a engajar os seus professores em pesquisa de mercado de trabalho.

No que diz respeito ao compartilhamento de responsabilidade a pesquisa de Zanaga (1989) revelou que deve haver a participação dos seguintes segmentos: escolas e universidades; empresas e bibliotecas (local de trabalho) órgãos associativos; setores do governo; o próprio profissional, como também, o compartilhamento entre todos os envolvidos no processo. Na opinião dos informantes, foi atribuído maior responsabilidade ao local de trabalho, que deve se responsabilizar pela oferta de atividades de educação contínua. A seguir aparecem os órgãos associativos. Segundo a autora (p. 72), *há necessidade de estudos e reflexões quanto a responsabilidade específica das escolas, das associações, das bibliotecas, dos setores do governo e do próprio profissional no contexto da educação permanente.*

Uma experiência de educação continuada dos bibliotecários, do Sistema de Bibliotecas da UFRGS – Universidade Federal do Rio Grande do Sul, é relatada por Pavão et al. (1998). Foram criados grupos de trabalho com o objetivo de iniciar um programa de educação permanente, destacando-se como o primeiro grupo a ser formado o de automação de bibliotecas (CALCO/UFRGS). Com o crescente interesse dos demais bibliotecários do sistema por esta nova opção de aprendizagem, foram criados novos grupos que reúnem-se regularmente em períodos previamente estabelecidos, de acordo com as atividades a serem desenvolvidas, sempre com o objetivo maior o de manter os profissionais motivados para o desenvolvimento profissional e consequentemente institucional. Esta tentativa que vem sendo desenvolvida ao longo dos anos na

universidade continua sendo a forma mais viável de aperfeiçoamento e capacitação de pessoal, pois há que considerar a crise por que passam as Instituições Públicas de Ensino Superior no país, fazendo com que seus funcionários busquem alternativas para oferecer cada vez mais um serviço de qualidade.

5 CONCLUSÃO

Os reflexos sentidos no mercado de trabalho nos últimos anos, modificaram substancialmente as políticas de educação e formação dos profissionais. O processo de globalização da economia, as inovações tecnológicas, as novas formas de organização do trabalho e os modernos meios de comunicação responsáveis pela criação do espaço virtual, exigem do profissional da informação/bibliotecário, além das capacidades específicas de sua formação, níveis cada vez mais altos de educação, capacidade de trabalho em equipe e de comunicação no ambiente de trabalho, para enfrentar as mudanças existentes.

A sociedade globalizada do final deste século experimenta inovações tecnológicas que se apresentam com muita rapidez, exigindo dos profissionais da informação a atualização de seus conhecimentos, para melhorar a qualidade e a competitividade dos serviços que prestam a seus usuários. A educação continuada, constante, variada e atualizada se apresenta como o meio adequado e necessário.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- CASEY, Genériève M. A Educação Continuada na Área de Biblioteconomia nos Estados Unidos. *Revista de Biblioteconomia e Documentação*, São Paulo, v. 13, n. 1/2 : p. 79-83, jan./jun. 1980.

CAVALCANTE, Lidia Eugênia. Educação e aprendizagem contínua em Unidades de Informação. SEMINÁRIO NACIONAL DE BIBLIOTECAS UNIVERSITÁRIAS, 10, Fortaleza, 1998. *Anais...* Fortaleza : UFCE, 1998 {disquetes}

CUNHA, Murilo Bastos da. O desenvolvimento profissional e a educação continuada. *Revista de Biblioteconomia de Brasília*, Brasília, v. 12, n. 2, p. 145-156, jul./dez. 1984.

GRANJA, Elza Corrêa. O Estágio na formação profissional do bibliotecário. *Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação*, v. 18, n. 1/2 p. 27-32, jan./jun. 1985.

GUIMARÃES, José Augusto Chaves. Moderno profissional da informação no Brasil: elementos para sua formação. *Transinformação*, Campinas, v. 9, n. 1, p. 124-140, jan./abr. 1997.

INTERNATIONAL FEDERATION OF LIBRARY ASSOCIATION AND INSTITUTIONS. *Directorio de asociaciones de bibliotecários y profesiones afines de America Latina y el Caribe*. La Hava : IFLA, 1998. 84 p.

MACEDO, Neusa Dias de. Reflexão sobre Educação Contínua para o Bibliotecário. *Revista de Biblioteconomia e Documentação*, São Paulo, v. 18, n. 1/2, p. 52-61, jun.1985.

NAVES, Carlos Henrique Tomé. *Educação continuada e a distância de profissionais da Ciência da Informação no Brasil via Internet*. Brasília, 1998. Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação) – Universidade de Brasília. [online] Disponível na Internet em: <http://www.intelecto.net/en-ead/>

PAVÃO, Caterina Groposo et al. Educação continuada : uma alternativa ao alcance de todos. SEMINÁRIO NACIONAL DE BIBLIOTECAS UNIVERSITÁRIAS, 10, Fortaleza, 1998. *Anais...* Fortaleza : UFCE, 1998 {disquetes}

- OHIRA, Maria Lourdes Blatt. *Profissional da informação jurídica* : três décadas de produção bibliográfica. Florianópolis, 1998. (Trabalho apresentado no I CIBERÉTICA – Simpósio Internacional de Informação, propriedade Intelectual e ética, Florianópolis, 1998) Disponível na Internet em: <http://www.ciberetica.iaccess.com.br/portugues/anais/htm>
- SILVA, Zilá A P. Moura e. *Educação continuada de professores* : uma exigência do século XXI. 1998. Disponível na Internet em: <http://www.bauru.unesp.br/fe/boletim/educon/secxxi.htm>
- SOUZA, Clarice M. de. Desenvolvimento e requalificação profissional: desafios profissionais do século XXI. *CFB Informa*. v. 4, n. 4, p. 9-10. fev. 1999.
- SOUZA, Francisco das Chagas de. A Biblioteconomia em Santa Catarina: primeira abordagem. *Cadernos do CED*, Florianópolis, v. 4, n. 10, p. 10-28, jul./dez. 1987.
- TARAPANOFF, Kira. *Perfil do profissional da informação no Brasil* : diagnóstico de necessidade de treinamento e educação continuada. Brasília : IFL, 1997. 134 p.
- TARAPANOFF, Kira ; SANTIAGO, Silvia Helena Leme ; CORRÊA, Dauí Antunes. Características e tendências do profissional da informação. *Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação*, São Paulo, v. 21, n. 3/4, p. 60-84, jul/dez. 1988.
- UNIVERSIDADE DO ESTADO DE SANTA CATARINA. *Base de Dados BIDAC* : produção intelectual dos profissionais da Informação de Santa Catarina (1976-1996). Compilada por Maria Lourdes Blatt Ohira. Florianópolis : UDESC, 1997 [disquete]
- ZANAGA, Mariângela Pisoni. Educação Contínua : atitudes e experiências dos bibliotecários do sistema de bibliotecas da

Zulma Pures Alves Prosdócimo

Bibliotecária. Especialista em Estratégias e Qualidade em Sistemas de Informação

Texto extraído da Monografia: Quem é o bibliotecário em exercício no Estado de Santa Catarina: necessidade de educação continuada, apresentada ao Departamento de Biblioteconomia da Universidade do Estado de Santa Catarina – UDESC.

Maria Lourdes Blatt Ohira

Mestre em Biblioteconomia – Área de concentração: Administração de Sistemas de Informação – Pontifícia Universidade Católica de Campinas - PUCCAMP

Professora do Curso de Biblioteconomia da Universidade do Estado de Santa Catarina – UDESC

e-mail: f2mlbh@pobox.udesc.br
